

# JORNAL DO SENADO

Órgão de divulgação das atividades do Senado Federal

Ano III - Nº 407 - Brasília, quinta-feira, 20 de fevereiro de 1997

DESTINADA A REVERENCIAL A MEMÓRIA DO SENADOR  
DARCY RIBEIRO  
Quarta-feira, 20 de fevereiro de 1997  
Presidência do Senado Federal



Na sessão especial que durou quatro horas e meia, os senadores prestaram homenagens à memória de Darcy Ribeiro (no destaque)

## Senado adota "Projeto Caboclo" de Darcy Ribeiro

Ao encerrar ontem a sessão especial em homenagem ao senador Darcy Ribeiro, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, anunciou que a Casa vai adotar o "Projeto Caboclo - Um Plano Alternativo de Ocupação da Amazônia". Conforme ACM, esta seria uma das formas de homenagear o antropólogo e político enterrado ontem no Rio. Da tribuna e em apartes, 26 senadores exaltaram a memória de Darcy durante a sessão especial, que durou quatro horas e meia. Além de destacar as qualidades do político e intelectual, os senadores lembraram a importância do projeto a que o senador dedicou-se nos últimos dias de sua vida.

Páginas 3 a 7

## Comissão aprova sistema distrital misto para 2002

*Eleitor poderá ter dois votos: um para o candidato do distrito e outro para o partido, que vai escolher seus nomes em convenção*

Por seis votos contra dois, a comissão especial destinada a elaborar propostas de reforma político-partidária e eleitoral aprovou ontem à noite que, a partir de 2002, a eleição para a Câmara dos Deputados será feita através do sistema distrital misto, conforme relatório preliminar do senador Sérgio Machado (PSDB-CE).

Presidida pelo senador Humberto Lucena (PMDB-PB), a comissão aprovou também restrições à divulgação de pesquisas eleitorais e mudanças nas datas de eleição e posse para mandatos executivos e legisla-

tivos. As decisões serão encaminhadas à Comissão de Constituição e Justiça sob a forma de propostas de emendas constitucionais antes de serem apreciadas pelo plenário do Senado.

Pelo sistema distrital misto, o eleitor terá dois votos: um para o candidato de seu distrito eleitoral e outro para o partido de sua preferência, cujos eleitos serão definidos pela ordem de colocação na lista partidária, elaborada em função dos votos obtidos nas convenções dos partidos. As representações dos estados e do Distrito Federal, assim, terão metade eleita

pelo voto distrital e metade pelo proporcional, sendo vedadas as coligações eleitorais.

A comissão aprovou mudanças nas datas das eleições de todos os níveis, com alterações correspondentes nas datas de posse e vigência a partir de 2002. As eleições para presidente e vice-presidente da República, governadores, vice-governadores, prefeitos, vice-prefeitos e vereadores serão realizadas no primeiro domingo de outubro, mantendo-se a data de 3 de outubro para as eleições de deputados federais, estaduais e do Distrito Federal.



Ney Suassuna

# Plenário inicia hoje votações da atual sessão legislativa

*Em pauta, entre outros, projetos que concedem anistia a entidades e dirigentes sindicais e o que cria área de livre comércio em Brasília*

## Suassuna acha positiva alteração da banda cambial

O senador Ney Suassuna (PMDB-PB) disse que a terceira alteração da banda cambial promovida pelo Banco Central é um avanço gradual rumo ao futuro da economia do país, porque, assinalou, a medida evita especulações sobre uma possível desvalorização do real frente ao dólar e mantém a política monetária praticamente inalterada.

Ele afirmou que a permissão para uma pequena flutuação do dólar "é como abrir uma estrada ampla na qual o motorista do carro tem o acelerador controlado para não correr mais do que deve".

- O Banco Central está tomando precauções sem, no entanto, permitir mudanças drásticas, pois, como tem reservas à vontade, pode regular o mercado e controlar a demanda desestimulando especulações e pressões de setores insatisfeitos - ponderou.

Ney Suassuna ressaltou que a economia do país ganhou com a decisão do BC, porque, segundo acentuou, afastou a possibilidade de uma crise a médio prazo que poderia comprometer o plano de estabilidade econômica do governo.

O Senado Federal realizará hoje a primeira sessão deliberativa do atual período ordinário dos trabalhos legislativos. Estão na pauta vários projetos e diversos requerimentos apresentados por senadores.

Entre os projetos que serão votados em turno único, dois são de autoria do senador José Eduardo Dutra (PT-SE), concedendo anistia, o primeiro, a entidades sindicais multadas por decisão judicial, e o outro, a dirigentes sindicais e trabalhadores punidos por participação em movimento

reivindicatório. Essas matérias têm pareceres favoráveis da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania, nos termos de substitutivos.

Também serão votados em turno único projeto de lei da Câmara que concede adicional de periculosidade aos carteiros, e requerimentos dos senadores Roberto Freire (PPS-PE), Ney Suassuna (PMDB-PB) e José Ignácio Ferreira (PSDB-ES), para inclusão ou retirada de matérias na ordem do dia.

Para discussão em turno único, figura na pauta pro-

jecto de autoria do senador Lauro Campos (PT-DF) que cria área de livre comércio em Brasília. A matéria foi relatada em plenário pelo senador Valmir Campelo (PTB-DF), que apresentou parecer favorável, com emenda. Serão discutidos ainda projetos de lei da Câmara dispondo sobre a publicação de nomes e fotografias de vítimas de crimes contra os costumes, e sobre o prazo de publicação, pela Receita Federal, dos modelos de Declaração do Imposto de Renda.

## ACM recebe embaixador francês para tratar da visita do presidente Chirac

Para tratar da visita do presidente da França, Jacques Chirac, que será recepcionado com uma sessão solene do Congresso Nacional no dia 12 de março, o senador Antonio Carlos Magalhães recebeu ontem em audiência, no gabinete da presidência do Senado, o embaixador da França, Philippe Lecourtier.

O embaixador informou

que Chirac está preparando para a ocasião um grande pronunciamento, no qual analisará o progresso dos entendimentos econômicos entre a Comunidade Européia e o Mercosul, e manifestará o desejo de contribuir para "o desenvolvimento de uma parceria especial entre Brasil e França".

Lecourtier disse também que há um interesse especial da França em reforçar os la-

ços culturais que tradicionalmente unem os dois países, visando "projetar a cultura francesa no futuro do Brasil". Segundo ele, este propósito está de acordo com a meta de manutenção da autonomia e integridade da identidade nacional, recusando o alinhamento automático com outras potências, que vem caracterizando a política adotada pelo governo francês.

## Agenda do Dia

**PRESIDENTE**  
Senador Antonio Carlos Magalhães

10h - Preside reunião da Comissão Diretora  
14h30 - Preside sessão deliberativa do Senado

**PLENÁRIO**  
14h30 - Sessão deliberativa do Senado

**Pauta:** Apreciação de diversas matérias, destacando-se: \*PLC nº 110/94, que concede adicional de periculosidade aos carteiros; alterando o art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho; \*PLS nº 195/95, que concede anistia de multas cominadas pelo Tribunal Superior do Trabalho a entidades sindicais em virtude de sentença judicial; \*PLS nº 196/95, que concede anistia a dirigentes ou representantes sindicais e trabalhadores puni-

dos por participação em movimento reivindicatório; \*PLC nº 11/93, que dispõe sobre a publicação de nomes e fotografias de vítimas de crimes contra os costumes; \*PLC nº 59/94, que dispõe sobre o prazo de publicação, pela Secretaria da Receita Federal, dos modelos de declaração do imposto de renda; e \*PLS nº 258/95, que cria área de livre comércio em Brasília, Distrito Federal.

**COMISSÕES**

**17h - CPI dos Títulos Públicos**

**Pauta:** Depoimentos do secretário das Finanças do município de São Paulo, José Antônio de Freitas; do coordenador da Dívida Pública do município de São Paulo, Wagner Baptista Ramos; e do ex-secretário municipal de Finanças da prefeitura de Campinas, Geraldo Biasoto Júnior. Sala 02 - Ala Senador Nilo Coelho



# Senado vai adotar "Projeto Caboclo", revela ACM

*"Todos nós choramos sua perda, mas vamos honrar sua memória com o nosso trabalho, com a nossa dedicação e, sobretudo, realizando aquilo que ele desejou e não chegou a realizar"*

O presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, anunciou ontem, ao encerrar a sessão especial em homenagem ao senador Darcy Ribeiro, falecido na última segunda-feira (dia 17), que a Casa vai adotar o "Projeto Caboclo - Um Plano Alternativo de Ocupação da Amazônia".

Conforme ACM, esta é uma das formas que os senadores têm para homenagear o antropólogo, etnólogo, romancista, professor universitário e sena-



Antonio Carlos Magalhães

dor, enterrado ontem no Cemitério São João Baptista, no Rio. Vinte e seis senadores exaltaram a memória de Darcy Ribeiro durante a sessão especi-

al, que durou quatro horas e meia.

Antonio Carlos lembrou que reuniu os senadores da Amazônia, no último dia 31 de janeiro, para ouvir Darcy Ribeiro discorrer sobre o "Projeto Caboclo". Conforme o presidente do Senado, quem lê o projeto vê que a proposta é exequível.

- Darcy Ribeiro era um emblema. Uma pessoa que não tinha no país sequer contestadores. Foi um homem

invulgar e talvez uma das figuras mais importantes da nossa contemporaneidade no setor da educação e da antropologia. Discípulo fiel de Anísio Teixeira, ele pôde realizar, no campo educacional, mais até que seu mestre. Todos nós choramos sua perda, mas vamos honrar sua memória com o nosso trabalho, com a nossa dedicação e, sobretudo, realizando aquilo que ele desejou e não chegou a realizar - afirmou ACM.

## Colocava graça na vida e era homem de esperança, afirma Carlos Wilson

O senador Carlos Wilson (PSDB-PE) apoiou ontem o anúncio do presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, de que a Casa vai adotar o "Projeto Caboclo - Um Plano Alternativo de Ocupação



Carlos Wilson

da Amazônia". Segundo Carlos Wilson, o "Projeto Caboclo" foi o último e grande sonho de Darcy Ribeiro. "Foi o projeto que mais mexia com ele nos derradeiros dias de sua vida", afirmou.

Ao traçar um perfil de Darcy Ribeiro, o senador afirmou: "Foi brasileiro integral, brasileiro global, porque sou-

be encarnar na sua vida, expressando nas idéias e vivendo no modo de ser e de agir, o valor universal do homem brasileiro".

Para ele, "Darcy colocava graça na vida e era um homem de esperança,

esperança que soube colocar no lugar certo: no lugar onde ele estava, no Brasil".

- Darcy Ribeiro possuía o dom de transformar as coisas. O pragmatismo, à sua presença, adquiria leveza; a sisudez cedia lugar à descontração; as dificuldades apresentavam horizontes de solução; o realismo abria-se para o sonho - dis-

se o senador.

Segundo Carlos Wilson, Darcy Ribeiro era querido, questionador, espontâneo e delirante. "Tinha o delírio do poeta que não se conforma com a mesquinhez, nem com a renúncia a ser autenticamente homem do Brasil, nem com a submissão a desejos, planos, programas e ações alienígenas. Posicionava-se, discutia, provocava. Sonhava", assegurou.

- Darcy cultivava a utopia como ideal, como horizonte criador de sonhos e projetos. Sonhos e projetos de ser, de crescer, como homem e como povo - acentuou Carlos Wilson.

## Projeto apresenta alternativas para ocupar Amazônia

O "Projeto Caboclo - Um Plano Alternativo de Ocupação da Amazônia", apresentado por Darcy Ribeiro aos senadores no último dia 31, propõe que sejam criadas formas alternativas de ocupação da floresta, aproveitando as experiências dos índios e dos caboclos e "ruralizando" a população urbanizada de Manaus e outras cidades da região.

Darcy Ribeiro sugere em seu projeto que os caboclos e índios deveriam receber uma pequena ajuda em dinheiro e tecnologia de plantio de árvores frutíferas e outras culturas para garantir o desenvolvimento sustentado das comunidades. Ele afirmava que os caboclos e índios, ao invés de destruir a floresta, a enriquecem.

O projeto contém estudos e simulações em computador, que apontam a destruição da floresta amazônica até o ano 2050 caso sejam mantidas as atuais condições de exploração. Segundo Darcy, a floresta do vale do rio Doce, tropical e mais pujante que a amazônica, foi destruída nos últimos 50 anos por madeireiros, carvoeiros e fazendeiros. Ele estimava que 20 milhões de brasileiros estarão vivendo na Amazônia nas próximas décadas.

## Ademir: Governo deve assumir a proposta

O senador Ademir Andrade (PSB-PA) expressou ontem sua esperança de que o governo federal venha a assumir a execução do "Projeto Caboclo", lançado pelo ex-senador Darcy Ribeiro. O representante do Pará disse que, ao invés de promover uma reforma agrária a atual, em que o colono invade terras e o governo as regulariza, as auto-

ridades federais deveriam seguir o modelo idealizado por Darcy Ribeiro, que prevê a doação de uma área de 5 mil hectares a 50 famílias.

Na opinião do senador, o "Projeto Caboclo" é uma idéia que casa com as necessidades da Amazônia, através de sua política de desenvol-



Ademir

vimento auto-sustentável, que promove a conservação da natureza e é executada por caboclos, índios e pescadores.

O projeto, no momento, está sob a responsabilidade da Fundação Darcy Ribeiro e de outras organizações não-governamentais.

# Projeto dá nome de Darcy Ribeiro à UnB

Proposta é de Valmir Campelo, que considera a existência da Universidade de Brasília fruto principalmente do "espírito prodigioso" do senador, a quem se deve render "justa homenagem"



Jefferson Peres

## Para Jefferson, "luz já não brilha mais"

O senador Jefferson Peres (PSDB-AM) disse ontem que o senador Darcy Ribeiro "era um sonhador, talvez com um pouco de loucura". Depois de indagar "o que seria do mundo sem um pouco de loucura", ele afirmou que "a luz já não brilha mais, Darcy deixou de viver".

-O ano de 97 tem sido extremamente cruel com a inteligência nacional e quase todos os campos do conhecimento humano foram golpeados - afirmou Jefferson Peres, lembrando que, além de Darcy Ribeiro, o país perdeu neste ano o escritor Antonio Callado, o jornalista Paulo Francis e o ex-ministro Mário Henrique Simonsen.

Em aparte, o senador Bernardo Cabral (PFL-AM) disse que "poucas vezes a morte faz com que um homem passe a valer mais do que quando estava vivo".

O senador Valmir Campelo (PTB-DF) apresentou projeto de lei dando à Universidade de Brasília (UnB) a denominação de Universidade de Brasília Darcy Ribeiro. Ao justificar a proposta, o senador disse que ela visa a render uma justa homenagem ao educa-



Valmir Campelo

ador, de quem "o Brasil nunca se esquecerá, pela sua magnífica contribuição legada ao desenvolvimento cultural do país, e, sobretudo, aos avanços até hoje alcançados na área da educação".

Valmir argumenta que a

existência da UnB deve-se, principalmente, ao "espírito prodigioso" de Darcy Ribeiro que, em 1959, aceitou a tarefa de organizar a universidade, "hoje considerada como sendo uma das mais nobres referências do ensino e da pesquisa em funcionamento no Brasil, cujo exemplo de eficiência é reconhecido por todos os setores acadêmicos do globo terrestre".

## "Idéias que vão atravessar gerações"

O senador Valmir Campelo afirmou ontem estar Darcy Ribeiro entre os homens públicos que não se limitam ao papel de testemunhas do seu tempo, cujas idéias destinam-se a atravessar gerações, transformando-se e aprimorando-se. "A biografia de Darcy é das mais densas e admiráveis. Ele lutou corajosamente por suas crenças pagan-

do o alto preço do exílio e da perseguição", disse.

- Como educador, deixou a esta cidade, antes de partir para o exílio, um precioso legado: a Universidade de Brasília. Por ela lutou quando tudo lhe era adverso. Enfrentou o ceticismo da comunidade acadêmica de então, que achava um absurdo erguer um complexo universi-

tário em meio à paisagem desértica do cerrado.

- Títulos e obras não faltam a Darcy. Foi o pai da UnB, o amigo dos índios, o apóstolo da educação. Prefiro, porém, lembrar-me dele de um modo mais simples e abrangente: um homem público íntegro e integral - um brasileiro exemplar - concluiu Valmir Campelo.

## Lúcio Alcântara destaca enorme legado para a cultura brasileira

Ao contrário da maioria dos intelectuais, que se omitem em propor soluções para os problemas que apontam, Darcy Ribeiro enfrentou as dificuldades nacionais e deixa um legado enorme para a cultura brasileira, disse ontem o senador Lúcio Alcântara (PSDB-CE). Longe de ser um intelectual sisudo, distante e pedante, Darcy foi inquieto e criativo, ocupado em superar as dificuldades reais que naturalmente cercam a implantação de qualquer programa de mudança, acrescentou.

Entre os vários artigos sobre a figura de Darcy Ribeiro, o senador destacou o do jornalista Carlos Chagas, no *Jornal de Brasília* de ontem, segundo o qual, ao contrário de ficar mais pobre, o



Lúcio Alcântara

país enriqueceu com a morte de Darcy, pois obrigou que todos se debruçassem sobre as idéias e obras por ele deixadas.

Lúcio Alcântara considerou também que a forma como Darcy encarou a doença que acabou por matá-lo é uma lição para todos. Nos últimos dois anos, com todas as restrições impostas pelo câncer, "meio macunafina", o antropó-

logo evadiu-se de uma UTI para refugiar-se numa praia e escrever *O Povo Brasileiro*.

### VOLTA AO BRASIL

Em aparte, o senador Epitácio Cafeteira (PPB-MA) lembrou que, exilado do país em 1964, Darcy Ribeiro, que fora chefe da Casa Civil do presidente João Goulart, obteve permissão para voltar ao Brasil. Desenganado, "conseguiu fazer de conta que não tinha doença alguma, venceu o câncer e assistiu ao enterro da revolução", disse.

Por sua vez, o senador Cássio Maldaner (PMDB-SC) afirmou que a grandeza do homenagem da sessão de ontem do Senado foi a de ter sempre se dedicado a causas coletivas.

# Hugo Napoleão diz que fica a marca na história brasileira

*E o líder do governo, senador Elcio Alvares, destaca o "ser universal, cuja ausência será sentida diariamente no Senado"*

Primeiro orador a falar na sessão especial do Senado que reverenciou ontem a memória do ex-senador Darcy Ribeiro, o líder do PFL, Hugo Napoleão (PI), disse que a bancada de seu partido encontra-se em profunda tristeza com a perda do antropólogo, romancista e educador que, em sua opinião, marcou para sempre a história brasileira.

- Hoje, quando seu corpo está inerte na morte, não podemos esquecer que, durante a vida, ele foi uma alma inquieta e plácida. Darcy Ribeiro foi plácido até nos momentos de ira. Era um homem curioso e placidamente cômico - disse.

O líder lembrou que, no último dia 4, quando o Senado elegia sua Mesa Diretora, Darcy encontrava-se, em cadeira de rodas, no plenário. "Quan-



Hugo Napoleão

do o então presidente José Sarney disse que ele tinha o direito de votar onde se encontrava, respondeu em tom de ironia que esse era um privilégio do câncer", contou Hugo Napoleão.

Em sua opinião, o episódio consistiu em mais uma demonstração do *savoir-faire* de Darcy Ribeiro, a quem ele conheceu em 1988, quando Napoleão era ministro da Educação. Ao inaugurar à época a biblioteca do Inep, Napoleão

convidou o antropólogo para a solenidade, passando então, conforme disse, a conhecê-lo melhor. Foi aí, informou, que passou a admirá-lo mais ainda. "Pela primeira vez, pude ver a grandeza de um pensador que sonhou um Brasil grande", afirmou.

## ELCIO ALVARES

Em aparte, o líder do governo no Senado, Elcio Alvares, ao associar-se às palavras do líder do PFL, disse que toda a instituição sentia-se consternada com essa perda. Para Elcio Alvares, Darcy Ribeiro foi um homem que "sobrepairou partidos e posições políticas, porque consistia numa incomensurável figura nacional". Ele acrescentou que o homenageado foi "um ser universal, cuja ausência será sentida diariamente no Senado".



Iris Rezende

## Iris lembra a preocupação com todo o país

Em nome da bancada de Goiás e do povo goiano, o senador Iris Rezende (PMDB) também prestou uma homenagem a Darcy Ribeiro, "que representou todos os segmentos do povo brasileiro".

O senador recordou seu primeiro encontro com o então chefe da Casa Civil do governo de João Goulart, quando pôde perceber a preocupação de Darcy Ribeiro com todas as regiões do país.

O senador Onofre Quinan (PMDB-GO) disse que o Brasil perdeu um grande patriota e o mundo perdeu um grande homem.

## Marina: Ele jogou sementes para florescer

A senadora Marina Silva (PT-AC) destacou que, mesmo internado no Hospital Sarah Kubitschek, Darcy Ribeiro trabalhava incessantemente no "Projeto Caboclo" e que a continuidade desse projeto "passa a ser compromisso do Senado".

Ao comentar uma passagem da vida de Darcy, a senadora contou que na Amazônia, navegando em um rio cuja margem desbarrancava, o antropólogo perguntou a um caboclo por que uma árvore, prestes a ser levada pelo rio, apresentava tantas flores. O nativo respondeu que a árvore, sabendo do seu fim próximo, "desabrochava na esperança de que suas sementes fossem lançadas a outros lugares. Marina disse que o senador, consciente de seu destino, jogou suas sementes para que elas pudessem florescer em outras pessoas.



Marina Silva

## Coutinho Jorge aponta o intelectual e humanista

"Darcy Ribeiro foi um eclético intelectual e humanista com várias vertentes, o que lhe permitiu uma visão holística do homem e da sociedade", disse ontem o senador Coutinho Jorge (PSDB-PA) ao relembrar as realizações de Darcy Ribeiro na política, na literatura, na antropologia e na educação.

De acordo com o senador, uma das "marcas registradas" do trabalho de Darcy Ribeiro como antropólogo foi a defesa do meio ambiente, das florestas, dos índios e caboclos. O senador paraense considera a defesa "em favor da cidadania ampla e de uma brasilidade autêntica"



Coutinho Jorge

como a grande contribuição do intelectual.

Coutinho Jorge ressaltou a presença de Darcy Ribeiro como um dos criadores da Universidade de Brasília, em 1962, da qual foi o seu primeiro reitor. Como vice-governador do estado do Rio de Janeiro, o senador paraense destacou a implantação de "um novo conceito de escola de tempo integral", os Cieps.

A participação no gover-

no de João Goulart, como chefe da Casa Civil, a luta pela aprovação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação e o "legado de obras importantes e de interesse nacional" do literato Darcy Ribeiro, como a publicação *O Povo Brasileiro*, também foram citadas por Coutinho Jorge.

O Projeto Caboclo foi, segundo o senador, "a última paixão" da vida de Darcy Ribeiro, o que defendeu "como se voltasse à juventude". Na opinião de Coutinho Jorge, o Projeto Caboclo é uma luta para realizar-se um dos grandes sonhos de Darcy Ribeiro, uma Amazônia grande e cabocla.



# Lucena ressalta talento criador e lucidez de Darcy

*"Aliava a dignidade a uma imensa competência e a um espírito público excepcional, tendo trabalhado tenazmente pelo desenvolvimento das regiões mais pobres", diz senador*

## "Deu tudo de si ao país", segundo Romeu Tuma

Um dos mais cultos, polêmicos e combativos senadores da República. Assim o senador Romeu Tuma (PSL-SP) definiu Darcy Ribeiro. Para ele, o Brasil - especialmente a cultura e a ciência - deve muito ao trabalho do educador, legislador e antropólogo falecido na segunda-feira.



Romeu Tuma

"Darcy gostava do invulgar e chegava a revestir de extravagância tudo o que fazia, numa atitude que o colocou naturalmente no centro dos grandes acontecimentos nacionais dos últimos quarenta anos", destacou Tuma.

- Apoiando-se apenas nas qualidades extraordinárias do seu intelecto, Darcy Ribeiro pôde transformar em fatos concretos muito do que acreditava ser bom para o nosso povo. Perseguindo com obstinação seus objetivos de vida, conquistou o respeito e a estima de todos, mesmo de quem, por não conseguir entendê-lo, chegava a vê-lo como ameaça à paz pública. Darcy teve a felicidade de poder dar tudo de si ao país e à gente que tanto amava - afirmou.

Em aparte, o senador Ney Suassuna (PMDB-PB) lembrou que Darcy Ribeiro, além de ter idealizado a Universidade de Brasília, também foi criador de outras instituições de ensino superior no Brasil e no mundo, como a Universidade do Norte Fluminense (RJ).

"Darcy Ribeiro, tal a vastidão de sua cultura multiforme, a força do seu talento criador e a lucidez da sua brilhante e invulgar inteligência, foi um gênio no verdadeiro sentido da palavra", afirmou ontem Humberto Lucena (PMDB-PB).

Segundo o senador, Darcy Ribeiro "aliava a dignidade a uma imensa competência e a um espírito público excepcional", tendo trabalhado "tenazmente" pelo desenvolvimento das regiões mais pobres, sem dissociar a liberdade de uma justa distribuição de renda.

Conforme Lucena, Darcy Ribeiro empenhou-se por uma reforma agrária autêntica e

democrática, "que assegurasse a terra e os meios de produção aos pequenos e proprietários e, já agora, aos sem-terra". Ele

recordou o apoio que Darcy ofereceu às reformas pretendidas por João Goulart, particularmente à reforma agrária, "incompreendida por amplos segmentos da elite conservadora de então".

- E mais, como político, ele abraçou também, com entusiasmo fora do comum, a causa da educação, glorificando-se, afei-



Lucena



Ronaldo

nal, com a transformação em lei do seu projeto que dispunha sobre as Diretrizes e Bases da Educação - disse Humberto Lucena, destacando, ainda, a luta de Darcy em defesa da liberdade e da democracia.

## RONALDO

Em aparte, Ronaldo Cunha Lima (PMDB-PB) associou-se à homenagem, garantindo que Darcy Ribeiro "foi um desses homens que, através de suas obras e atos, conseguiu adaptar o mundo aos seus ideais e às suas vontades".

## Dutra: "Homem de profundas convicções"

"Darcy Ribeiro foi ponto de referência para a minha geração e mesmo nos momentos de divergência demonstrava talento e criatividade", afirmou ontem o senador José Eduardo Dutra (PT-SE), lembrando que, para o movimento estudantil da década de 60, Darcy Ri-



Dutra

beiro representava a resistência democrática.

- Darcy Ribeiro foi um homem de profundas convicções e as defendeu até o fim da sua vida - disse Dutra, acrescentando que, além de acreditar no povo e no país, Darcy Ribeiro confiava que "o Brasil com sua miscigenação estava condenado a ser a potência do terceiro milênio".

## MARINA

Em aparte, a senadora

Marina Silva (PT-AC) disse que Darcy Ribeiro tinha originalidade até na forma de falar sobre o povo brasileiro. "Gênio da antropologia, que elaborava e observava o que sentia, e sentia o que elaborava e observava, ele se revoltava não contra as pessoas ou indivíduos, mas contra o sistema".

Segundo Marina, Darcy Ribeiro, agora, "deve estar articulando uma grande aliança para o bem".

## "Um vazio que não se preenche", na visão de Sarney

Em telegrama enviado ao presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, o ex-presidente da Casa José Sarney, que se encontra em viagem ao exterior para o lançamento de seu livro *O Dono do Mar*, manifestou "comoção e pesar" pelo falecimento de Darcy Ribeiro.



José Sarney

Eis o texto da mensagem, expedida de Paris na terça-feira (dia 18):

"Meu caro presidente e querido amigo Antonio Carlos Magalhães,

Transmito ao caro colega a emoção e

tristeza com que acabo de receber a notícia da morte do senador Darcy Ribeiro,

nosso grande amigo, grande patriota e uma das expressões maiores da inteligência brasileira do nosso tempo. Honrou o Senado, deu uma contribuição importante aos nossos trabalhos e deixa um vazio que não se preenche.

Peço-lhe o obséquio de transmitir a nossa Casa esta minha mensagem de comoção e pesar."

# Tebet lembra trabalho com índios de MT

Senador cita estudos sobre os kadiweu, a primeira tribo com a qual o antropólogo desenvolveu pesquisas mais prolongadas durante os três anos em que permaneceu no estado

## Suplicy: Ele incomodava os poderosos

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) afirmou ontem que o legado do senador Darcy Ribeiro é imenso e extraordinário, e que esse intelectual foi alguém que soube amar a vida e a viveu intensamente. Além disso, "a sua vontade de mudar as coisas sempre incomodava os poderosos", frisou.



Suplicy

Suplicy destacou a capacidade de Darcy Ribeiro alertar não só os membros do Congresso, mas o próprio presidente da República sobre os grandes temas nacionais, como "a necessidade de se fazer a reforma agrária e sua preocupação para com o processo de privatização da Vale do Rio Doce".

Segundo o senador, Darcy considerava o movimento dos sem-terra o mais importante movimento social do país e temia que o governo perdesse o controle sobre a Vale.

Suplicy destacou ainda o "Projeto Caboclo", idealizado pelo senador Darcy Ribeiro, que sugere novas formas de organizações sociais na região amazônica, baseada especialmente na solidariedade. Lembrou outro projeto do senador, tramitando na Câmara, que propõe a adição de uma substância à cola de sapateiro para evitar que as crianças de rua utilizem esse produto como droga.

Eduardo Suplicy acompanhou ontem, no Rio, o sepultamento de Darcy Ribeiro. Também estiveram presentes a senadora Benedita da Silva (PT-RJ) e os senadores Sebastião Rocha (PDT-AP), Carlos Patrocínio (PFL-TO) e Artur da Távola (PSDB-RJ).

O senador Ramez Tebet (PMDB-MT) lembrou que Darcy Ribeiro viveu três anos em seu estado, Mato Grosso, onde desenvolveu estudos sobre os índios kadiweu.



Ramez Tebet

Em trecho de um dos estudos de Darcy Ribeiro, lido por Ramez Tebet, o antropólogo

informa que a primeira tribo com que trabalhou longamente foi a dos kadiweu: "Eram remanescentes dos antigos guaicurus, únicos índios do Brasil que dominaram o cavalo e com ele impuseram sua suserania sobre muitas tribos de uma área extensíssima, que

ia desde o Pantanal até todo o sul de Mato Grosso."

Ramez Tebet disse que visitou o antropólogo no Hospital Sarah Kubitschek, há alguns meses. "Pensei que encontraria um homem abatido pela doença. Ao contrário, ele começou a falar com entusiasmo sobre o Mato Grosso e seus índios."

## Lauro: Senador tinha coragem incomum no homem público

O senador Lauro Campos (PT-DF), que conheceu Darcy Ribeiro 57 anos atrás, em Minas Gerais, classificou a vida do amigo "como uma dessas explosões que acontecem raras vezes". Falou dos 26 livros do antropólogo e etnólogo e da ironia em seu discurso ao receber o título de Doutor Honoris Causa da Sorbonne.

- Ele classificou a Universi-



Lauro Campos

dade de Brasília como a sua filha prostituída, pois o regime militar a deturpou, centralizou e a tornou autoritária e despótica - afirmou.

Conforme Lauro Campos, Darcy Ribeiro jamais escondeu que era ateu, mesmo que isso pudesse lhe tirar votos. "Essa não é uma coragem comum a todos os homens públicos", disse o senador.

## Um homem coerente, diz Jader Barbalho

O senador Jader Barbalho (PA), líder do PMDB, ressaltou que Darcy Ribeiro foi "um homem de bem com a vida e viveu com coerência".



Jáder

- Ele conheceu os dois lados da vida. Conheceu a vida armena e a vida de exilado. Teve a oportunidade de ser governo e de ser oposição. Na História, só com o tempo, depois que as paixões passam, é que vem o reconhecimento sereno. Darcy Ribeiro foi um privilegiado, porque ainda em vida teve a oportunidade de ser reconhecido em seu país, inclusive por aqueles a quem ele fez oposição - disse.

## Ignácio relembra pioneirismo na educação

O senador José Ignácio Ferreira (PSDB-ES) destacou que Darcy Ribeiro foi o responsável, quando ministro da Educação do governo João Goulart, pela legislação que obrigava o governo federal a destinar 12% de sua arrecadação ao setor educacional.

- Darcy precedeu, com isso, o senador João Calmon, outro brasileiro que lutou a vida toda pela educação. Darcy foi um homem que conseguiu ser, ao mesmo tempo, um homem de saber e de sabedoria. Ele parecia ter pena dos homens tristes, que não sonham, que não vibram, que não se inquietam.



José Ignácio

## Quintanilha: Povo ganha com a LDB

O senador Leomar Quintanilha (PPB-TO) afirmou ontem que com a morte de Darcy Ribeiro o Brasil perdeu aquele que classificou de "cidadão do mundo e figura exemplar".

Após salientar que o povo tocantinense também se associava às homenagens ao senador, Quintanilha disse que Darcy Ribeiro deixou um "patrimônio inmensurável para o povo brasileiro" - a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

## Freire destaca generosidade como traço maior

Darcy Ribeiro concentrava "aquilo que a esquerda tem de melhor: a sua generosidade", afirmou o senador Roberto Freire (PPS-PE).

- Registro a satisfação com que nós, comunistas, recebemos a afirmação de Darcy Ribeiro de que os militantes comunistas lhe ensinaram que ele também era responsável, como ser humano, pela melhoria da Humanidade, pelo destino da Humanidade.



Quintanilha



Freire

# CPI dos Títulos determina diligência

*Objetivo é apurar informações prestadas ontem por Ibrahim Borges Filho, dono da empresa IBF Factoring, suspeita de negociar irregularmente papéis emitidos por estados e municípios*

A CPI dos Títulos Públicos aprovou ontem à noite pedido à Polícia Federal e ao Banco Central para que promovam uma diligência sobre as informações prestadas por Ibrahim Borges Filho, dono da IBF Factoring, empresa suspeita de negociar irregularmente títulos estaduais. O empresário foi interrogado em sessão secreta que começou às 19h30 e terminou às 20h40.

O dono da IBF Factoring chegou a ter sua prisão solicitada pelos senadores Esperidião Amin (PPB-SC) e Roberto Requião (PMDB-PR), mas, antes que isso fosse deliberado, o presidente da comissão, Bernardo Cabral (PFL-AM), decidiu, às 19h30, tornar a audiência secreta, a fim de o depoente sentir-se estimulado a falar tudo o que sabia.

Conforme Requião, Ibrahim Borges Filho informou aos senadores, na sessão secreta, os nomes das empresas para as quais trabalhava. "Ele seria apenas um laranja", acrescentou Requião. Ao final de seu depoimento, o empresário deixou a CPI sob a proteção da Polícia Federal, já que alegou correr risco de vida.

Na parte do depoimento de Ibrahim aberta ao público, a maioria dos senadores entendeu que o empresário não estava falando a verdade quando admitiu que, em 1996, lucrou sozinho R\$ 100 milhões ao negociar com títulos de governos estaduais e mu-



Cabral (ao centro) preside a CPI que ouviu ontem o dono da empresa IBF Factoring (à direita)

nicipais. Ele afirmou ter gasto todo esse dinheiro com dívidas contraídas em jogos, disse que não recolheu o imposto de renda devido por esse lucro e informou ter assinado cheques sem a nomeação dos destinatários, o que os parlamentares também reconheceram ser crime.

Só com títulos de Santa Catarina, o empresário admitiu ter lucrado R\$ 25,2 milhões. "Essa é uma dívida que o povo catarinense vai pagar", reclamou Wilson Kleinübing (PFL-SC).

Amin pediu a prisão do empresário argumentando que "o depoente calou, trocou informações e confirmou delitos de sonegação". Relator da comissão, Requião concordou com Amin. Romeu Tuma (PSL-SP) então alertou para o fato de que não se caracterizava o flagrante neces-

sário para a prisão imediata. Geraldo Melo (PSDB-RN) também alertou para a necessidade de a CPI chegar a conclusões que não pudessem ser anuladas depois. Foi José Serra (PSDB-SP), ao supor que o depoente teve apenas um papel secundário num esquema de negociação de títulos, que sugeriu o depoimento do

empresário em sessão secreta, para que contasse realmente a verdade.

Às 21h de ontem, a CPI estava ouvindo o secretário da Fazenda de São Paulo, Yoshiaki Nakano. O depoimento previsto para logo em seguida seria o do diretor do Banespa Ariovaldo D'Ángelo.

## Celso Pitta dispõe-se a depor

Bernardo Cabral abriu os trabalhos de ontem anunciando que o prefeito de São Paulo, Celso Pitta, informou que está pronto para comparecer à CPI, a fim de prestar os esclarecimentos acaso necessários sobre a emissão e colocação de títulos da prefeitura de São Paulo na época em que ocupou

o cargo de secretário de Finanças.

Cabral disse que o comunicado do prefeito serve para "calar insinuações de que a CPI estaria protelando sua convocação". Ele leu o texto em que Celso Pitta disse aguardar que lhe informem a data, a hora e o local para o seu depoimento.

A SESSÃO DE ONTEM DO SENADO FEDERAL FOI PRESIDIDA PELOS SENADORES ANTONIO CARLOS MAGALHÃES E LUCÍDIO PORTELLA

### MESA DIRETORA DO SENADO FEDERAL

**Presidente:** Antonio Carlos Magalhães - **1º Vice-Presidente:** Geraldo Melo  
**2º Vice-Presidente:** Júnia Marise - **1º Secretário:** Ronaldo Cunha Lima  
**2º Secretário:** Carlos Patrocínio - **3º Secretário:** Flaviano Melo  
**4º Secretário:** Lucídio Portella  
**Suplentes de Secretário:** Emília Fernandes - Lúdio Coelho -  
 Joel de Hollanda - Marluce Pinto

**Diretor-Geral do Senado:** Agaciel da Silva Maia  
**Secretário-Geral da Mesa:** Raimundo Carreiro Silva

Senado na Internet - <http://www.senado.gov.br>

O *Jornal do Senado* é distribuído também nos vãos da Vasp, Varig, Transbrasil e Líder que saem de Brasília

### Jornal do Senado

Órgão de divulgação da Secretaria de Comunicação Social do Senado Federal - Endereço: Praça dos Três Poderes, Ed. Anexo I do Senado Federal, 15º e 16º andares, CEP 70165-920 - Telefones: (061) 311-3331 - 311-3333 - 311-3335 e Fax: 311-3137 - Brasília - DF

**Diretor da Secretaria de Comunicação Social** - Fernando Cesar Mesquita  
**Diretor da Subsecretaria de Divulgação** - Helival Frios  
**Coordenador de Jornalismo** - Flávio de Mattos  
**Chefe do Serviço de Imprensa** - José do Carmo Andrade  
**Editores** - Djalba Lima, Edson de Almeida e José Humberto Mancuso  
**Diagramação** - Sérgio Luiz e Wesley Carvalho  
**Fotos** - Célio Azevedo, Márcia Kalurne e Adão Nascimento  
**Revisão** - Lindolfo Amaral e Maria das Graças Aureliano

Veja no Diário do Senado a íntegra dos projetos e pronunciamentos citados.